



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

AUGUSTO CESAR RIOS LEIRO

(depoimento)

2011

FICHA TÉCNICA

Entrevistado: Augusto Cesar Rios Leiro

Entrevistador: Rodrigo Duarte Ferrari

Local da entrevista: Florianópolis

Data da entrevista: 26/05/2011

Processamento da Entrevista: Rodrigo Duarte Ferrari

Páginas Digitadas: 4

Número da entrevista: E-289

Observações:

Entrevista realizada para a produção da Dissertação de Mestrado de Rodrigo Duarte Ferrari intitulada *Gestão da informação e conhecimento em esporte e lazer: o caso do Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC)*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina em fevereiro de 2012.

Cedida para publicação no Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte em setembro de 2012

<p>O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.</p>

SUMÁRIO

Criação do Ministério do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer e da Rede CEDES; Políticas públicas em Esporte e Lazer no Brasil; Repositório Institucional da Rede CEDES; Desafios para o armazenamento e circulação de informações; Novas tecnologias de informação e formação profissional em Educação Física.

Cesar Leiro: Inicialmente quero agradecer pela lembrança de nosso nome para contribuir com mais uma importante iniciativa de pesquisa do LaboMidia/UFSC e parabenizar você e seu orientador por esse tema. Ao discutir o tema do Repositório como parte da Rede CEDES, acho relevante fazermos um breve registro histórico sobre esse processo. Antes do governo Lula, na condição de oposição ao Governo Federal, nós construímos um espaço partidário de reflexão em torno das políticas públicas. Tal iniciativa se somou a uma série de outras iniciativas acadêmicas críticas interessadas na organização das políticas públicas em Esporte e Lazer no Brasil. Essa conjunção de experiência acadêmica ao lado dessa relação partidária potencializou o surgimento do Setorial Nacional de Esporte e Lazer do PT. Tal setorial, do qual eu participei junto com outros colegas, se constituiu também em alguns Estados da federação. Lá nós construímos as diretrizes para pensar as políticas públicas de Esporte e Lazer, acreditando que era possível nos municípios, estados e no Governo Federal, outra forma de planejar, desenvolver e avaliar as políticas públicas de Esporte e Lazer. Isso fez surgir um projeto estratégico que era de termos uma política específica, uma gestão de Esporte e Lazer no Brasil e que essa considerasse a política de financiamento, gestão e a construção da participação popular através da criação de fóruns, conferências, reuniões e debates locais. Do ponto de vista da participação nós garantimos a criação de conselhos municipais, estaduais, enfim, a ressignificação daquilo que estava em curso, inclusive o próprio Conselho Nacional do Esporte. Portanto, a política de financiamento, a gestão, a participação popular e a formação de gestores se constituíram em dimensões importantes para pensar o eventual governo que se opusesse ao modo de organização dessas políticas no Brasil.

O acúmulo dessa reflexão se junta a uma série de reflexões de outras áreas como da educação e habitação. Pessoas que, no bojo da redemocratização no Brasil, lutavam por essa revisão setorial e fizeram com que o país elegeesse Lula presidente. Com a vitória, criou-se um ministério específico formado por três secretarias que, por diversas conjunturas políticas contaram com três partidos na gestão inicial do Ministério do Esporte (ME). O PT assumiu uma dessas secretarias e o Professor Lino Castellani Filho, por indicação de seu setorial nacional, assumiu a Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer. Na época fui convidado para integrar esse primeiro grupo, mas estava no meio do meu processo de formação no doutorado, inclusive fora do país uma parte desse tempo e por opção, não participei diretamente da gestão, mas continuei contribuindo na medida do possível. Desse modo, se constituiu o

primeiro grupo de gestores ainda com muitas situações fratricidas e diferenças políticas. Após quatro anos de governo Lula eu considero que muitas iniciativas foram importantíssimas para refletirmos sobre a política de Esporte e Lazer; algumas contradições. Mas o fato é que, se nós pudéssemos destacar uma iniciativa política desse período, eu apontaria a edificação da Rede CEDES.

A Rede possibilitou uma melhor circulação sobre as nossas ideias, um encontro e reencontro com pesquisadores, novos pesquisadores, militantes políticos, enfim, a Rede construiu esse espaço-tempo técnico e político para pensarmos o Brasil pelas lentes das políticas públicas em Esporte e Lazer.

Desdobra da Rede CEDES, uma iniciativa que eu considero muito importante, que é a criação do Repositório Institucional. O Repositório surge, como diversas outras pesquisas, no bojo dessa construção. A Rede CEDES surge inicialmente a partir de um apoio a grupos consolidados, estabelecido não apenas no âmbito da infraestrutura, mas em reflexões e encontros. Essa rede, do ponto de vista dos pesquisadores, teve grande importância nas conferências (Conferência Nacional do Esporte I, II, III). Com a saída do professor Lino Castellani Filho do ME houve uma mudança na gestão e, ainda sobre a direção do PT, assumiu a professora Rejane Penna Rodrigues que liderou com um novo grupo, a consolidação da Rede CEDES. Portanto tivemos um primeiro momento, a iniciativa brilhante e fundamental, depois a chegada dos editais e a consolidação da Rede e uma série de pesquisas e publicações apoiadas bem como circulação dessa produção. Daí surge o Repositório, que é uma síntese e uma potência que a um só tempo, potencializa a difusão da produção, daquilo que foi produzido e deixa *on line* disponível para todos os pesquisadores, em qualquer lugar e tempo, a possibilidade de acessar essa informação. Isso significa dizer que ela passa a ser também uma possibilidade didática na medida em que os cursos de graduação e pós graduação podem acessar esse material, que passa a contar com o Repositório como um lugar de fácil acesso à literatura. Portanto, eu considero que a parceria entre o LaboMídia e o Ministério do Esporte materializar um passo fundamental e se soma à outras iniciativas nessa perspectiva de difusão do conhecimento, como é o caso Centro Esportivo Virtual (CEV) além de uma série de outros grupos de pesquisa com características diferentes do Repositório. Daí a importância do Repositório, pois ele reúne essas experiências em um lugar. Podemos no Repositório reunir, armazenar, sistematizar e difundir textos escritos, imagéticos e falas, enfim, muitas possibilidades de circulação das ideias e informações.

O Repositório vive um dilema que ao mesmo tempo ele é isso tudo que eu falei, mas ainda existe uma dificuldade na reunião dessas informações. Nisso eu acho que é preciso uma superação da experiência do Repositório na postagem dos textos oficialmente financiados. Eu imagino que todos os pesquisadores que recebam recursos públicos devem ter os seus textos e produções colocadas no Repositório, não pelo pesquisador, mas sim pelo próprio ME. O ME que é o financiador da pesquisa, ao receber o relatório de uma pesquisa, em seus diversos formatos, deve imediatamente enviar para o Repositório. O Repositório também pode contar com a colaboração e iniciativa dos pesquisadores, mas como uma política de suplementação da informação, enfim, eu acho que a responsabilidade institucional de disponibilizar todas as informações que foram financiadas publicamente deve ser do ME, a partir do momento em que o pesquisador entrega seu arquivo, livro, etc. Acho que com isso, nós teríamos celeridade na informação para o repositório. Essa é a minha avaliação.

Evidentemente que é preciso respeitar os tempos de circulação dessa informação porque o processo de produção do conhecimento é muito dinâmico e pode estabelecer relações não só com a produção do ME. Ou seja, nós temos produções que não contam necessariamente com o apoio do ME, mas que contam com outros apoios públicos e via convênios ou cooperações técnicas (teses ou dissertações, por exemplo), devem ser enviadas também ao repositório no momento em que manda para outros espaços como CAPES, CNPq, etc. Outros espaços de armazenamento e concentração dessas informações podem passar para o Repositório na medida em que ele estabeleça uma política de relação com os programas de pós-graduação; uma ideia inicial pode ser com a própria Área 21 da Capes, com os programas da Educação Física ou grupos que pesquisam nessa área, ou outros programas das áreas da Educação, Interdisciplinar, enfim, todos aqueles que pesquisam temas que entrecruzam aos interesses relacionados com o Repositório e podem estabelecer a alimentação do Repositório.

Eu concluo dizendo que todas essas possibilidades e condições técnicas já se encontram na iniciativa de vocês: é uma plataforma verde ágil, bem feita que já é independente das possibilidades de avançar na superação, é uma brilhante iniciativa da Rede CEDES que vive um momento de instabilidade por conta da gestão. Mas eu estou certo de que, independente do modelo e da gestão que teremos no ME, eu acho que o Repositório deve permanecer ampliado e apoiado. Imagino que essa sensibilidade existe independente dos gestores que possam assumir o ME. Por último, eu diria que o Repositório pode até avançar um pouco na medida em que se consolidar todas essas

coisas, idéias e estabelecer uma relação mais direta com a sociedade de um modo geral. Eu acho que podemos através dos governos eletrônicos construir relação com as mais de 5 mil prefeituras, parlamentos, governos estaduais para que nas páginas e portais dos governos estaduais possa ter um *link* para que os gestores, muitas vezes, sem grandes esclarecimentos e com níveis de formação ainda muito precária, possam acessar essa experiência fantástica do Repositório e por conseqüência, as populações possam entender que passou o tempo em que as políticas públicas em Esporte e Lazer eram políticas de “sobremesa”. Hoje, cada dia mais, ainda que de forma muito tensa e difusa e hegemonicamente centrada numa perspectiva da performance, já há um sentimento que as universidades e as pesquisas vem contribuindo para novas políticas públicas de Esporte e Lazer e seu papel extraordinário no acesso das crianças, juventudes, adultos e idosos a esse direito como uma política transversal. Ela deixou de ser apenas uma política episódica para ser permanente e que todas as pessoas devem ter acesso as praticas corporais e ao lazer como um direito de todos e um dever do estado e que as pessoas possam ter qualidade de vida por toda vida.

[FINAL DO DEPOIMENTO]